

**Só desenvolvimento . . .**

(Conclusão da 1.ª página)  
 findar do século, está nas decisões que, hoje, com realismo, concebem e executarem seus estadistas. UM CÓDIGO DE INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Não dispomos, latino-americanos, de poupança, tecnológica e experiência empresarial, em plena maturidade, e abundância suficientes, para prescindir do investimento estrangeiro. Nação alguma, de resto, — e os exemplos significativamente ilustrativos são os Estados Unidos da América do Norte e a União Soviética — puderam desenvolver-se sem o fermento do gênio, do trabalho e de recursos advindos do exterior. Entretanto, há cautelas, em nível de superiores responsabilidades políticas, que não podem ser olvidadas.

Repelimos, por certo, a xenofobia, pois somos um continente em que predominam imigrantes. Não renunciaremos, porém, à legitimidade de resguardar interesses nacionais que não conflitem com as aspirações comuns de todos os povos latino-americanos. O grau de nacionalismo será marcado, na inflexível regra reversa, pela medida em que os investidores estrangeiros se conduzirem em nossas nações. As empresas estrangeiras, com sua política de lucros, de mercados, de relações de trabalho, de preços, de reinvestimentos, de concorrência, de renovação ou estagnação tecnológica, é que caberá a responsabilidade da legitimação, nos homens de governo e nos sentimentos populares, da disciplina dos capitais alienígenas que ultrapasse os limites das razões de estado, de defesa nacionalista.

Nesse sentido, senhor presidente Frei, há todo um código de investimentos estrangeiros a ser nitidamente definido, e formulado em nível continental, com preeminência ética, sem que os nossos países disputem, com atrativos, privilégios e vantagens exclusivas, maior participação do capital estrangeiro nos respectivos processos de desenvolvimento.

**ALIENAÇÃO DOS CENTROS DE DECISÃO**

Desejamos, e conclamamos, a cooperação estrangeira, qualquer que seja a sua procedência. Não se constitua, porém, sob líames invisíveis ou de identificação obscura, em novas formas de cripto — colonialismo. Tão pouco a confrontação entre o empresário estrangeiro, dotado de avançada tecnologia, de sólidos suportes financeiros e governamentais, signifique o inexorável sacrifício da empresa nacional. Menos ainda, a transferência, para o exterior, dos centros de decisões que eliminem, ou tornem irrelevante, o efetivo comando político, em termos de soberania, de interesse nacional ou continental, do processo do desenvolvimento econômico que beneficiará, em conjunto, as populações sofridas da América Latina.

Nesse sentido, senhor presidente Frei, devemos ter a capacidade de contenção, sem preconceitos, e sem submissão egoística a restritos interesses individualizados de nossos países, para impedir que os instrumentos de cooperação continental, que instituímos, como a Alaia, não sejam utilizados para o dimensionamento de mercados em função de exclusivos interesses dos grandes complexos industriais das nações desenvolvidas; que não se transformem em ameno clube internacional de prepostos de subsidiárias gigantescas que, com instruções previamente combinadas, permutam concessões condicionantes do futuro de nossos povos; ou que promovam o feordenamento de seus investimentos, da localização e diversificações de sua produção, sem atender a interesses da economia regional ou sub-regional da América Latina.

A história já sepultou a estabilidade desse e de qualquer outro tipo de colonialismo. A verdade, porém, é que não foi ainda substituída por qualquer novo sistema ca-

paz de promover a estabilidade internacional em face, principalmente, das exigências porque clamam, cada vez mais apressadamente, dois terços da população mundial, marginalizadas dos benefícios da civilização moderna. Se para os povos ricos, que a estão desfrutando, essa estabilidade tem um preço, a nossa condição para poder exigir-lo será a da nossa unidade. Condição inarredável, impõe que deixemos de ser, com a urgência de quem já se atrazou muito, os estados desunidos da América Latina.

Souo a hora, pois, a cooperação e unidade continental, de latino-americanos, de que nos orgulhamos ser, de idênticas matrizes ibéricas, sem que cada nação perca a sua individualidade histórica, cultural e seu destino peculiar.

**COOPERAÇÃO, E NÃO DÁDIVAS**

Nesta mesma casa, senhor presidente Frei, há mais de duas décadas, um homem de pensamento, que a liderou, reclamava, conquistada a vitória contra o nazi-fascismo, um Plano Marshall para a América Latina. "Não solicitamos dádiva — clamava Roberto Simonsen — e sim cooperação ampla e leal". Reivindicou, dos grandes vitoriosos de então, que a seus aliados, no sangue vertido nos campos de batalha, fosse ao menos concedido tratamento idêntico, após a guerra, à barbárie vencida.

A história castigará, pois, os nossos descendentes se não tivermos, aqui e agora, grandeza e visão continental de nosso destino.

A nossa imaginação haverá de construir, em concreta e efetiva realidade, as formas de cooperação e unidade dos latino-americanos. Todos os caminhos estão limpos para a nossa grande marcha. São viáveis as modalidades de associações econômicas multi-nacionais ou subregionais; o intercâmbio e a absorção de tecnologia, ciência e cultura não encontrarão obstáculos; as oligarquias, de terra-tenentes ou urbanas, já estão fendidas e ruirão sob a pressão histórica e popular; o empresariado latino-americano amadurecerá rapidamente; os trabalhadores, de nossos países, desde que se lhe deem oportunidades educacionais, elevam-se à condição de elites técnicas, que não temem confrontação.

Tenho consciência de que não falo de nenhuma utopia, mas como governador de uma região do meu país que é exemplo e testemunho de uma realidade que podemos e devemos edificar para as nossas populações. E não foi senão por acreditarmos nisso, repelindo os supostos fatalismos étnicos ou geográficos, que sempre nos quiseram impor como verdade, para justificar a dependência dos nossos povos, é que, no limite de nossas responsabilidades administrativas estamos investindo, neste ano, apenas na formação do homem, para equipa-lo adequadamente no campo da saúde e da educação, mais de um terço do orçamento estadual ou cerca de 500 milhões de dólares.

**SENHOR PRESIDENTE FREI MEUS SENHORES**

A presença de um líder democrático como vossa excelência, em São Paulo, para conosco dialogar, naquela linguagem cordial, afetuosa e fraterna do "supra-castelhanos", a que se referia Unamuno, falando de ibéricos na América, é um instante de compreensão de nossas dificuldades e problemas comuns. Sabemos das áspersas lutas de cristão, e de democrata, fiél a seu partido, leal a seus compromissos com o povo chileno, e das agressões dos radicais da esquerda e da direita. Conhecemos, também, a "vinda opositora" — como vossa excelência se refere daqueles que se desesperram com o estadista que promove, com liberdade, a opção revolucionária, por que todos os povos da América Latina anseiam.

Em nosso país, senhor presidente Frei, não são outros os inimigos. Identificam-se, aqui, no Chile e em todo o mundo, no leste ou no oeste, através dos mesmos proces-

sos de radicalização. Receba, por isso, a nossa solidariedade de irmãos da mesma causa. Nós, como vossa excelência, julgamos a paz, fruto da justiça, e não imposição da violência, e a liberdade, são instrumentos indissociáveis para fecundar as esperanças dos nossos povos.

A luta de vossa excelência, presidente Frei, ultrapassa os andes. É também a nossa luta. O nosso Continente está submetido a um processo de convulsão. Não nos atemorizamos. O desafio deste momento dramático e explosivo da nossa História, nós o aceitamos e haveremos, nós mesmo, Latino-Americanos, de organizar a revolução social na América Latina. Porque se falharmos, sucumbiremos ao totalitarismo.

A presença de homens, com a dimensão política de vossa excelência, presidente Frei, apaixonadamente engajado na democracia revolucionária, e identificado com o povo chileno, em sua obsessão pela liberdade, é uma esperança de que, unidos, venceremos. E, mais, do que isso, certeza de que venceremos como homens livres e senhores de nossa ventura histórica".

**NOVA ETAPA . . .**

(Conclusão da 1.ª página)

gidas às Casas da Agricultura até o fim do mês de outubro, a fim de ser metodizado o trabalho de distribuição; 4) as mudas serão distribuídas pelas Casas da Agricultura e procederão apenas de viveiristas registrados e controlados pela Secretaria da Agricultura; 5) essas mudas só poderão ser transportadas, para as Casas da Agricultura, pela Secretaria da Agricultura; 6) deverá ser atribuída absoluta prioridade na eliminação das rebrotas contaminadas, o que poderá ser feito com a colaboração dos agricultores; 7) deverá ser feita uma inspeção anual nas propriedades que tenham recebido essas mudas cítricas; 8) toda essa tarefa será precedida de amplo trabalho de esclarecimentos sobre as resoluções adotadas.

**ALTA ARARAQUARENSE**

Quando à Alta Araraquarense, conforme ficou decidido nesse encontro do deputado Herbert Levy com os técnicos da Pasta da Produção, terminada a reinspeção em curso, cuja conclusão ocorrerá até 31 de dezembro deste ano, serão totalmente liberados para o plantio os seguintes municípios: Adolfo, Alvares Florence, Américo de Campos, Balsamo, Bady Bassit, Cedral, Cardoso, Cosmorama, Gastão Vidigal, Guapiacu, Irapuá, Ibirá, Jaci, Junqueira, Monções, Mirassolandia, Monte Aprazível, Macauba, Mirassol, Nipoá, Neves Paulista, Nova Alliança, Novo Horizonte, Nova Luzitania, Nova Granada, Nhandeara, Onda Verde, Orindiuva, Poloni, Potirendaba, Paulo de Faria, Pontes Gestal, Palestina, Riolandia, Sales, Sebastianópolis do Sul, Tanabi, Uchôa, União Paulista, Urupês e São José do Rio Preto.

Nas demais áreas suspeitas e sujeitas a restrições, o secretário Herbert Levy determinou à Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, providências destinadas a acelerar as reinspeções, a fim de que se possam obter informações suficientes para um estudo sobre a sua situação.

O "Diário Oficial" recomenda aos Srs. Assinantes que verifiquem a data de vencimento de suas assinaturas e solicitem com antecedência a reforma das mesmas a fim de evitar a sua interrupção.

**IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO**

**DIÁRIO OFICIAL**

RUA DA GLÓRIA N. 358 — SÃO PAULO

Diretor: Wandick Freitas

Gerente: Gabriel Greco

Diretor de Redação Substituto: Albino Guimarães Amaral

**Telefones**

Diretoria . . . . .	36-2539	Impressão e Manutenção . . . . .	36-6184
Gerência . . . . .	36-2752	Material . . . . .	36-2587
Contadoria . . . . .	36-2764	Assinaturas e Arquivo . . . . .	36-2724
Expediente . . . . .	36-7931	Oficina do Jornal . . . . .	36-2552
Seção de Pessoal . . . . .	36-6183	Serviços de Artes Gráficas:	
Redação . . . . .	34-5810	Chefia . . . . .	34-2985
Tesouraria e Publicações . . . . .	36-2684	Oficinas . . . . .	36-7396
Revisão . . . . .	36-2598		

**Venda avulsa**

NÚMERO DO DIA . . . . .	NCr\$	0,15
NÚMERO ATRASADO . . . . .	NCr\$	0,20

**Assinaturas**

DIÁRIO DA JUSTIÇA DIÁRIO DO EXECUTIVO DIÁRIO DE INEDITORIAIS

Anual . . . . .	NCr\$	25,00
Semestral . . . . .	NCr\$	12,50

As assinaturas podem ser tomadas em qualquer data e os prazos de 1 ano ou 6 meses, são contados do dia imediato ao que constar do recibo

Os funcionários públicos gozarão de desconto de 30% — mediante apresentação de comprovante que é isento de selo e de reconhecimento de firma — assinado por autoridade competente.

PARA A COMPRA DE IMPRESSOS EM GERAL COLEÇÕES DE LEIS E DECRETOS, FOLHETOS, SEPARATAS, JORNAIS ATRASADOS, E PARA CONSULTA

RUA DA GLÓRIA N 346

**CONGRESSO DE TURISMO DESPERTA INTERESSE**

Numerosa correspondência foi lida na última reunião da Comissão Coordenadora do I Congresso Interstadual de Turismo, da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado, dirigida ao deputado Orlando Zancaner e procedente das capitais dos Estados e de outras cidades importantes interessadas no desenvolvimento do turismo. Essas missivas ao mesmo tempo em que cumprimentam o titular da Pasta pela iniciativa, dão conta da certeza e do entusiasmo pela adoção de medidas tendentes à implantação do turismo no Brasil, de modo positivo e eficiente. Por outro lado, agentes de viagens, representantes de empresas transportadoras e das classes hoteleiras, diretores de companhias de desenvolvimento e elementos, enfim, de todos os setores ligados ao turismo, têm se dirigido à Secretaria, apoiando e aplaudindo o certame, do qual esperam soluções práticas para o desenvolvimento dessa nova indústria. A Comissão Coordenadora resolveu dirigir convites especiais a estes últimos, a fim de acompanharem, como observadores, os trabalhos do Congresso, entre os dias 25 e 29 de setembro corrente. Os serviços de relações públicas da VASP e do SEESC, representado nas reuniões da Comissão, vêm prestando toda a assistência aos grupos de trabalho que organizam o conclave, cuja instalação solene será no Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi, dia 25, às 18 horas, seguindo-se, nos dias 26, 27 e 28, no Auditório Brasília Machado Neto, na Rua Dr. Vila Nova, 228, no bairro de Vila Buarque, as sessões das comissões técnicas, que debaterão as teses do temário, e a grande sessão plenária, marcada para as 8 horas do dia 28.

Dado o elevado interesse despertado pelo Congresso, alguns hotéis de São Paulo, a pedido da Comissão Coordenadora, vão oferecer descontos de hospedagens até 50% de suas tabelas normais, para os observadores que aqui chegarão, esperando-se que numerosos outros estabelecimentos venham a colaborar espontaneamente para atender aos numerosos visitantes.

**PROPOSTA . . . .**

(Conclusão da 1.ª página)

dentro de programas pré-estabelecidos, os recursos e gastos públicos, permitindo sua análise e seu controle, para uma eficiente administração.

O orçamento deve portanto, apresentar para os municípios, o Plano de Ação do Governo, constituindo-se dessa forma, uma das leis mais importantes. Dentro dele deverão ser conciliados todos os objetivos de cada área ou setor, tendo em vista o exercício correto das atividades do governo, assim como a promoção dos investimentos de viabilidade técnica e de necessidade pública comprovada.

A diferença entre o orçamento tradicional e o orçamento-programa é que este, ao contrário daquele, objetiva mostrar o que se vai realizar, concretamente, sem a preocupação fundamental com o que se vai gastar.

O roteiro da Secretaria do Interior é o primeiro de uma série que se fará anualmente, sempre com a intenção de aperfeiçoamento, pois devido à complexidade da matéria, ainda controversa mesmo na alta administração, optou-se por levá-la às administrações municipais, por etapas, dosando-a, ano a ano, a medida que evolui o seu conhecimento.

**ATOS LEGISLATIVOS**

LEI N.º 10.202, DE 10 DE SETEMBRO DE 1968

Autoriza a Fazenda do Estado a adquirir, por doação, da Prefeitura Municipal de Taquaritinga, imóvel situado naquela cidade

**O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:**

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — É a Fazenda do Estado autorizada a adquirir, por doação, da Prefeitura Municipal de Taquaritinga, uma gleba de terreno, com benfeitorias, localizada no Município e Comarca de Taquaritinga, distante aproximadamente 2 (dois) quilômetros do centro da cidade, na estrada que vai para Jurupema, havida pela transcrição 15.793 do livro 3-AC, às folhas 131, de 15 de setembro de 1965, do Registro de Imóveis e Anexos daquela comarca, com a área de 167.838 m<sup>2</sup> (cento e sessenta e sete mil, oitocentos e trinta e oito metros quadrados) avaliada, juntamente com as benfeitorias, em NCr\$ 17.138,20 (dezesete mil cento e trinta e oito cruzeiros novos e vinte centavos), destinada ao Serviço Florestal da Secretaria da Agricultura, a saber:

I — Terreno: a linha perímetrica segue por uma cerca de arame, que parte de um mata-burro situado no leito da estrada de rodagem carroçável que dali aparta-se da Estrada de Rodagem Municipal Taquaritinga-Jurupema e segue à gleba de terra objeto do presente memorial. A dita cerca de arame, naquele local, fecha uma esplanada que tem de topo, na fronteira do mata-burro 3,65m (três metros e sessenta e cinco centímetros) no rumo de N 65°21' E, no lado leste mede 53m (cinquenta e três metros) no rumo de N 12°39' W, e, no outro topo, mede 7,70 (sete metros e setenta centímetros) no rumo de S 35°31' W, dividindo, nesses três lados, com a Fazenda Contendas. O levantamento dos lados dessa esplanada, cuja área se integra na gleba em apreço foi feito com base no primeiro alinhamento que vai da estaca zero (0), cravada a 1m (um metro) do mata-burro, até a estaca 1, seguindo o rumo de N 16°59' W em 48,05m (quarenta e oito metros e cinco centímetros), onde o canto da referida cerca, que é o ponto extremo do topo da aludida esplanada, está a 3,85m (três metros e oitenta e cinco centímetros) segundo a ordenada perpendicular ao alinhamento de zero a um. Dêsse canto, a dita cerca de arame, que caracteriza, no solo, a linha perímetrica, segue pelo eixo da antiga faixa, ora abandonada, da Estrada de Ferro Araraquara, dividindo com a fazenda Contendas, cerca essa que foi levantada com ordenadas perpendiculares aos